

[informe)ieb

n. 22

ISSN: 2763-7727

[

)
[
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros



)

[editorial)

É com grande alegria que apresentamos o número 22 do *Informe IEB*. Neste início de ano, uma diversidade de temas enriquece mais esta edição, que traz reflexões interessantes sobre o esforço do Instituto em ampliar seu diálogo tanto com a sociedade acadêmica como com a sociedade civil.

O evento 17ª Primavera dos Museus, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus, teve como tema "Memórias e democracia – pessoas LGBT, indígenas e quilombolas". O IEB se uniu à iniciativa do Museu Paulista e do Museu da Diversidade Sexual para realizar o seminário Lugares de Memória LGBTQIAPN+, organizado juntamente com o Departamento de Geografia, o Centro de Preservação Cultural, a Rede Paulista de Educação Patrimonial e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Já o seminário O Brasil de Manuel Correia de Andrade: Interpretações, Diálogos e Acervos foi realizado em setembro de 2023. Parte integrante das ações do Projeto Manuel Correia de Andrade, teve como objetivo divulgar para a comunidade universitária e a sociedade brasileira o trabalho de organização da Biblioteca e do Ar-

quivo Manuel Correia de Andrade no IEB, iniciado no ano de 2022. O planejamento do seminário envolveu entidades parceiras em um esforço conjunto que mostra a vitalidade desse e de outros intérpretes do Brasil, assim como a importância dos acervos para a apropriação dos seus conhecimentos no seu tempo histórico e na nossa contemporaneidade.

Em outubro, no Espaço Brasiliana, a Universidade de São Paulo realizou a segunda edição do evento USP Pensa Brasil. Durante a mesa "O patrimônio cultural e científico da USP: história, pesquisa e educação", juntamente com o Museu de Arte Contemporânea, o Museu de Zoologia, o Museu de Arqueologia e Etnologia e o Museu Paulista, o IEB mostrou um pouco de sua história, o processo de formação de cada um de seus acervos, assim como sua dinâmica de trabalho e desafios enfrentados para a manutenção das atividades desenvolvidas.

Em novembro, o Instituto realizou o evento Consciência Negra nos Estudos Brasileiros, integrando as ações que o IEB tem buscado realizar para reconhecer e valorizar a memória, a cultura e a produção artística e inte-

lectual da sociedade brasileira, em sua diversidade.

E por fim, algumas contribuições no campo da literatura. No texto "Uma nova aposta na brasilidade: Casa-grande & senzala", o professor Antonio Dimas traz interessantes reflexões sobre a primeira publicação do livro de Gilberto Freyre. No texto "José Paulo Paes: uma visão própria da literatura brasileira", Fernando Paixão e Ieda Lebensztayn apresentam os dois volumes da *Crítica reunida sobre literatura brasileira & inéditos* em livros que compilam ensaios de José Paulo Paes a respeito de literatura brasileira. Merece ainda destaque a obra *Diário de Anita*, escrita por Patricia Raffaini e publicada em 2022 em uma parceria entre o IEB/USP e a editora do Sesi-SP, que narra o percurso de formação de Anita Malfatti no formato de um diário pessoal e que recebeu no final do ano passado o selo Altamente Recomendável na categoria ficção juvenil, assim como o prêmio Escritor Revelação, ambos da FNLIJ.

Luciana Suarez Galvão

Vice-diretora – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-1369-688X>

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o *Informe IEB* é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

JANEIRO/ 2024

Universidade de São Paulo

Prof. dr. Carlos Gilberto Carloti Junior (reitor)
Profa. dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda (vice-reitora)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Monica Duarte Dantas (diretora)
Profa. dra. Luciana Suarez Galvão (vice-diretora)

Editor responsável

Pedro B. de Meneses Bolle
(chefe técnico de divisão)

Editora-executiva

Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão
(supervisora técnica de serviço)

Produção

Cleusa Conte Machado
(preparação e revisão de textos)
Flavio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Comissão de Apoio e Divulgação



Normas para publicação

Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato

Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasiliana
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo – SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br



Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias



[primavera)

Seminário Lugares de Memória LGBTQIAPN+

O Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) integrou a 17ª Primavera dos Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus, autarquia do Ministério da Cultura (Ibram/MinC). O IEB se uniu à iniciativa do Museu Paulista e do Museu da Diversidade Sexual (MDS) para realizar o seminário Lugares de Memória LGBTQIAPN+, juntamente com o Departamento de Geografia (FFLCH/USP), o Centro de Preservação Cultural (CPC/USP), a Rede Paulista de Educação Patrimonial e

a Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O evento aconteceu nos dias 19 e 20 de setembro de 2023, entre 9 e 18h, com atividades no auditório e a exposição do Museu do Ipiranga, bem como visita à região da República e do Largo do Arouche.

Essa edição da Primavera dos Museus teve como tema “Memórias e democracia – pessoas LGBT, indígenas e quilombolas”. Com isso, o seminário foi inteiramente pensado para ampliar o diálogo a respeito da existência, criação, produção, pesquisas e acervos de sujeitos e comunidade LGBTQIAPN+. Nós, organizadoras e organizadores do evento, diversos em nossa identidade de gênero, sexual e racial, mediamos algumas das mesas.

A abertura do evento contou com as falas de boas-vindas do corpo diretor das instituições envolvidas. A primeira mesa foi intitulada “Estratégias de preservação e

memória do Arouche”, apresentada por Helcio Beuclair (Coletivo Arouchianos e Museu da Ocupação e Narrativas do Arouche LGBTQIA+ – Mona) e Simone Scifoni (FFLCH/USP), com a mediação de Sonia Rampim Florencio (Ibram/MinC). Na sequência, ainda na parte da manhã, acompanhamos a segunda mesa, com o título “Políticas culturais, diversidade sexual e de gênero”, com a participação de Mirela Araújo (Ibram/MinC), Leonardo Vieira (MDS-SP) e com mediação de Brune Ribeiro da Silva, articuladora de Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro (REM-RJ).

À tarde visitamos a exposição *Quando as lésbicas se levantam: a luta e a resistência sapatão nos anos 80*, na sede administrativa do Museu da Diversidade Sexual, na região da República. Depois percorremos as ruas da região em direção ao Largo do Arouche. Nesse percurso, Helcio Beuclair (Coletivo Arouchianos)



Visita ao Largo do Arouche conduzida por Helcio Beuclair (Coletivo Arouchianos). Fotografia da autora



Mesa “Iniciativas em arquivos, museus e patrimonialização de lugares de memória”. Paula Barbosa, Inês Gouveia, Renato Cymbalista e Cauan da Silva Rabello.
Fotografia de Mirela Araujo



remarcou as expressões históricas e contemporâneas da presença dos sujeitos e comunidades LGBT na região, explicando aspectos particulares da sociabilidade e os desafios impostos, entre outras coisas, pela marginalização desses sujeitos e da especulação imobiliária na cidade. Ao final, ainda passamos na sede do MDS no metrô República para observar a reforma de ampliação do espaço, que possibilitará a realização de mais exposições e atividades.

No segundo dia do evento, pela manhã o público participou da visita às exposições *Casas e coisas* e *Mundos do trabalho*,

no Museu do Ipiranga, conduzida pelas curadoras e docentes Vânia Carneiro de Carvalho e Ana Paula Nascimento. Na sequência, na mesa intitulada “Escutas e concepções”, Isabela Ribeiro de Arruda – que integra o Núcleo Educativo do Museu – e Vânia Carneiro falaram sobre o processo de curadoria das novas exposições, com a mediação de Aline Montenegro Magalhães, docente também do Museu. A mesa seguinte teve como tema “Iniciativas em arquivos, museus e patrimonialização de lugares de memória”, com a apresentação das pesquisas de Paula Barbosa, que dirige o Arquivo

Lésbico Brasileiro, e Renato Cymbalista, docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), e a mediação de Inês Gouveia, docente no IEB/USP.

Completando e finalizando o evento, houve uma mesa de lançamento do livro *Museologia comunitária LGBTQIA+ e outros ensaios queer interseccionais* (MDS, 2023), com a presença dos autores Jean Baptista e Tony Boita.

Inês Gouveia

Docente IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-4783-9033>



Mesa “Políticas culturais, diversidade sexual e de gênero”. Da esquerda para a direita: Brune Ribeiro da Silva, Leonardo Vieira, Mirela Leite de Araújo, Laura Hicaru Onuki.
Fotografia da autora

[Manuel Correia)



Palestrantes e organizadores do seminário ao final do evento. Foto: Estúdio Garagem

Um seminário tão interdisciplinar como Manuel Correia de Andrade

O seminário O Brasil de Manuel Correia de Andrade: Interpretações, Diálogos e Acervos, realizado entre 26 e 29 de setembro de 2023, é parte integrante das ações do Projeto Manuel Correia de Andrade, que, sediado no IEB, conta com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) através da Lei de Incentivo à Cultura e com apoio da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP).

O planejamento do seminário envolveu

um conjunto de entidades parceiras, como o IEB/USP, o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (PPGH) do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, a Fundação Joaquim Nabuco e a Cátedra Manuel Correia de Andrade da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Um dos objetivos do seminário foi divulgar para a comunidade universitária e a sociedade brasileira o trabalho de organização da Biblioteca e do Arquivo Manuel Correia de Andrade, iniciado no ano de 2022 pelo Projeto. Durante o evento, foram realizadas duas visitas guiadas a esses acervos, relatando as várias etapas de higienização, acondicionamento, catalogação e descrição dos livros e documentos pessoais até a sua disponibilização para a consulta dos pesquisadores.

A estrutura do seminário ressaltou a con-

tribuição de Manuel Correia de Andrade por meio de diálogos com outros intérpretes do Brasil e seus acervos. As várias mesas se propuseram a resgatar os debates realizados entre o geógrafo pernambucano e Caio Prado Jr., Celso Furtado, Pierre Monbeig, Milton Santos – todos com seus fundos no IEB – e Josué de Castro, cujo fundo se encontra na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife.

Reunindo gestores públicos, representantes de movimentos sociais e professores de várias universidades de dentro e de fora do país, provenientes de diversas áreas das ciências humanas (geografia, história, economia, sociologia e ciência política), o seminário permitiu ainda realizar um mergulho nos desafios do Brasil contemporâneo.

Alguns dos temas marcantes da trajetória de Manuel Correia de Andrade e dos demais intelectuais que junto com ele

Mesa “O acervo Manuel Correia de Andrade no IEB: histórico, conservação e perspectivas”.

Da esquerda para a direita: Jaime Oliva (IEB/USP), Alexandre M. Saes (BBM), Albertina Malta (Fundaj) e Leandro Melo (Projeto Manuel Correia de Andrade/IEB).

Foto: Estúdio Garagem



atuaram na segunda metade do século XX – tais como concentração fundiária, desenvolvimento, relações de trabalho, pobreza, desigualdades regionais e crise urbana – ganharam novas conotações e abordagens.

O seminário proporcionou um encontro não apenas intelectual, mas também afetivo, uma vez que amigos, parceiros e discípulos do “Professor Manuel” – como era carinhosamente chamado – compartilharam memórias e influências, ressaltando como suas ideias e métodos de pesquisa seguem imprimindo a sua marca nas diversas gerações de pesquisadores.

Embora se autodenominasse geógrafo

fo, Manuel Correia de Andrade teve uma formação plural em direito, história e economia, produzindo um pensamento efetivamente interdisciplinar. Nesse sentido, a sua biblioteca é um espelho da densidade e da diversidade da sua produção intelectual. Vale destacar ainda o seu vasto conhecimento da cultura popular nordestina e suas manifestações, o que também se percebe na sua biblioteca e no seu arquivo de documentos pessoais.

O seminário O Brasil de Manuel Correia de Andrade: Interpretações, Diálogos e Acervos mostrou a vitalidade desse e de outros intérpretes do Brasil e a importância dos acervos para a apropriação

dos seus conhecimentos no seu tempo histórico e na nossa contemporaneidade. Não basta preservar coleções, é fundamental trazer as obras e seus autores para a vida.

Alexandre de Freitas Barbosa

Docente – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-0493-7488>

Caetana Britto

Projeto Manuel Correia de Andrade – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-1010-9953>

Leandro Melo

Projeto Manuel Correia de Andrade – IEB/USP

<https://orcid.org/0009-0004-0068-3881>



Encontro “Manuel Correia de Andrade e a pesquisa em acervos”. Da esquerda para a direita: Albertina Malta (Fundaj), Elisabete Marin Ribas (Arquivo do IEB/USP) e Maria Rita de Melo Machado (Cátedra Manuel Correia de Andrade/UFRPE).
Foto: Estúdio Garagem

[pensando o Brasil)



O carvão e o ouro, obra de Siron Franco instalada em frente ao Auditório István Jancsó, no Espaço Brasileira, que sediou o evento USP Pensa Brasil 2023. Fotografia de Marcos Santos/USP Imagens

O IEB no USP Pensa Brasil

Entre os dias 2 e 6 de outubro de 2023, no Espaço Brasileira, a Universidade de São Paulo realizou a segunda edição do evento USP Pensa Brasil, que contou com conferências, debates e exposições, além de apresentações artísticas. Dentre as diversas atividades, destacam-se as conferências de Conceição Evaristo, Leda Paulani, Eugênio Bucci e José Eli da Veiga.

O IEB participou da mesa "O patrimônio cultural e científico da USP: história, pesquisa e educação", juntamente com o Museu de Arte Contemporânea (MAC), o Museu de Zoologia (MZ), o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), o Museu Paulista (MP). Foram convidadas como debatedoras Diana Wechsler (Museos de la Universidad Nacional de Tres de Febrero – Muntref, Buenos Aires) e Brenda Tindal (Harvard Museums of Science & Culture – HMSC).

Nessa mesa, o IEB teve a oportunidade de mostrar um pouco de sua história e seu processo de formação. Cada um dos acervos foi apresentado, e depois de um breve histórico foram trazidos alguns destaques – manuscritos, livros e obras – que proporcionaram ao público uma visão do importante conjunto sob nossa responsabilidade.

Tivemos também a oportunidade de apresentar o nosso programa de pós-graduação, pois, se em 1962 o IEB foi criado com o intuito de desenvolver a área de estudos brasileiros na Universidade de São Paulo, em 2008, com a criação de nosso Programa de Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras, esse objetivo tomou uma nova dimensão. Desde então, em nosso programa temos um compromisso com a interdisciplinaridade, fomentando a reflexão crítica e o desenvolvimento de pesquisas nas áreas temáticas de artes, literatura, música, história, história econômica, geografia, economia, antropologia, museologia e sociologia.

A manutenção desse conjunto de atividades, que envolvem o recebimento, processamento, preservação, pesquisa e extroversão qualificada de nossos acervos, não é tarefa fácil. Falta de recursos e de pessoal técnico especializado e limitações de espaço físico foram alguns dos obstáculos apresentados, assim como a preocupação com a ampliação da representação brasileira no acervo sob a nossa guarda, retirando do plano do esquecimento sujeitos e comunidades negras, indígenas, pessoas LGBTQIAPN+ e mulheres. Em alguns casos, maiorias minorizadas que precisam ser retiradas de um lugar de menor importância. Nosso contexto é desafiador.

Estamos encontrando formas de contornar algumas dessas dificuldades, fomentando, por exemplo, parcerias que envolvam não apenas a consulta ou reprodução e empréstimo de obras, mas também ações que permitam a pesquisa e extroversão qualificada dos nossos acervos.

Nesse sentido, foi muito importante o canal de diálogo aberto entre as instituições que tiveram a oportunidade de participar dessa mesa, um espaço para discussão, intercâmbio de impressões e experiências sobre nossa atividade cotidiana. Acreditamos que os museus e institutos especializados da Universidade poderão se fortalecer ao estreitar laços e apresentar demandas comuns, pois há grande similaridade nos desafios que enfrentamos.



Integrantes da mesa
"O patrimônio cultural e científico da USP: história, pesquisa e educação". Da direita para a esquerda: Camilo Vasconcellos (MAE/USP), Ana Magalhães (MAC/USP), Diana Wechsler (Muntref), Brenda Tindal (HMSC), Luciana Suarez Galvão (IEB/USP), Maria Isabel Landim (MZ/USP) e Paulo César Garcez Marins (MP). Fotografia de Guilherme Grandi

Luciana Suarez Galvão

Vice-diretora – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-1369-688X>

[memória)

Consciência Negra nos Estudos Brasileiros

No dia 21 de novembro de 2023 o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) realizou o evento Consciência Negra nos Estudos Brasileiros, reunindo pesquisadoras e pesquisadores que compartilham interesse pela pesquisa em acervos, com foco em referências culturais afrodiaspóricas. O evento integra as ações que o Instituto tem buscado realizar para reconhecer e valorizar a memória, a cultura e a produção artística e intelectual da sociedade brasileira, em sua diversidade. Foi coordenado pela equipe do IEB – Elisabete Marín Ribas, Flávia Camargo Toni, Inês Gouveia e Luciana Suarez Galvão, juntamente com Enidelce Bertin, pós-doc no Instituto –, contando com o apoio do Grupo de Pesquisa Patrimônios Culturais, Museus e Direitos Humanos e da equipe de bolsistas e estagiários do Arquivo. Durante toda a tarde, estendendo-se até a noite,

convidadas e convidados compartilharam suas reflexões e resultados de pesquisas, encerrando-se as atividades após a apresentação da violonista Gabriele Leite.

O evento começou com a mesa institucional, com a participação da diretora do IEB, Monica Dantas, a vice-diretora e presidenta da Comissão de Pós-Graduação de Culturas e Identidades Brasileiras, Luciana Suarez Galvão, e Mariana Morena, representante discente junto ao Conselho Deliberativo do Instituto. Logo em seguida formou-se a primeira mesa, começando com a apresentação de Carolina Natividade e Nathália Cecília Pessoa Caires, sobre a pesquisa que desenvolvem com jornais da chamada Imprensa Negra Paulista, sob a guarda do Arquivo do IEB. As graduandas, em sociologia e em história, respectivamente, enfatizaram o trabalho de descrição detalhada das matérias e temas recorrentes nos periódicos que pesquisam, acerca da educação, sociabilidade e memória dos sujeitos negros, no início do século XX em São Paulo. Na sequência, apresentaram-se Luciana Martins Diogo e Cristiane Avelar, pesquisadoras que fizeram mestrado no Programa do IEB. Luciana, que hoje é doutoranda em literatura brasileira, falou sobre seu processo de pesquisa, a respeito de Maria

Firmina dos Reis e do trabalho que segue desenvolvendo, valorizando a memória dessa intérprete do Brasil do século XIX. Na sequência, Cristiane, partindo de sua pesquisa, apresentou suas reflexões a respeito do sentido da celebração da consciência negra e da importância do movimento social para a conquista de direitos, dentro e fora da universidade. Pontuou também que, quando estudante da pós, ela foi uma das responsáveis pelo curso chamado “Pré-pós”, que teve o objetivo de apoiar e orientar sujeitos historicamente excluídos da universidade para concorrerem a vagas na pós-graduação.

Na mesa seguinte, as professoras Ligia Fonseca Ferreira e Bianca Santana e o professor Tiganá Santana apresentaram suas reflexões em torno dos acervos como fonte de pesquisa em suas relações com sujeitos, memória, história, tempo, produção do conhecimento e multiplicidade de epistemologias. Ligia Ferreira Fonseca, referência para quem estuda a trajetória e obra de Luiz Gama, destacou que é no Complexo Brasiliana (prédio sede da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin e do nosso Instituto de Estudos Brasileiros) que estão salvaguardados os dois exemplares da primeira edição das Primeiras trovas burlescas – ver “Luiz

Apresentação de
Gabriele Leite.
Fotografia de Luiz
Casimiro





Debate com convidadas e convidado da Mesa I e da Mesa II ("Acervos, pesquisas e consciência negra"). Da esquerda para a direita: Luciana Martins Diogo, Cristiane Avelar, Nathália Cecília Pessoa Caires, Carolina Natividade, Ligia Fonseca Ferreira, Bianca Santana e Tiganá Santana. Fotografia de Luiz Casimiro

Gama autor, leitor, editor: revisitando as *Primeiras trovas burlescas* de 1859 e 1861", de Ligia Fonseca Ferreira (<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/161284/155257>). Contou também sobre suas pesquisas no IEB com a correspondência de Mário de Andrade, aludindo a alguns de seus trabalhos publicados e pesquisas em andamento. Bianca Santana retomou as palavras de Abdias Nascimento, autor de, entre outros livros, *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado* (São Paulo, Perspectiva, 2016), referindo-se às recomendações feitas em 1976 sobre a necessidade do governo brasileiro de realizar políticas públicas voltadas à população negra, inclusive com relação à pesquisa, memória e referências culturais. Bianca Santana retomou também a importância das ações afirmativas enquanto política de reparação, enfatizando de modo crítico que a USP tardou na implementação destas. Enfatizou também que essas e outras conquistas de direitos resultaram da ca-

pacidade de ação, organização e elaboração por parte dos movimentos sociais e, notadamente, do Movimento Negro. Bianca falou também sobre a Casa Sueli Carneiro, aludindo à ativista que nomeia a instituição. Tiganá Santana, que é orientador do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do IEB, enfatizou a importância do evento e lembrou a precedência do Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e a fundação do Grupo Cultural Palmares, nos anos 1970. Fazendo referência a intelectuais e artistas negros (a exemplo de Leda Maria Martins), explicou a necessidade de que a sofisticação de suas reflexões seja compreendida em sua própria epistemologia. Lembrou também que noções como "presença negra", "afro-brasilidade" e "negritude" não existem em si, mas como invenção e significação de circunstâncias históricas. Na sequência dessa mesa houve uma rodada de perguntas e ampla interlocução com as convidadas e o convidado.

Completando a tarde de muitas reflexões

e aprendizados, Gabriele Leite, violonista e doutoranda em música, falou sobre sua trajetória, pesquisas, sobre o disco que está lançando – Territórios – e brindou a audiência com a execução de algumas obras, com seu violão clássico.

Elisabete Marin Ribas

Arquivo IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-8918-8676>

Flávia Camargo Toni

Docente IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-8255-2869>

Inês Gouveia

Docente IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-4783-9033>

Luciana Suarez Galvão

Docente IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-1369-688X>

Enidelce Bertin

pós-doc IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-1495-8394>

Mesa I – "IEB e consciência negra". Da esquerda para a direita: Enidelce Bertin, Carolina Natividade, Nathália Cecília Pessoa Caires, Luciana Martins Diogo e Cristiane Avelar. Fotografia de Luiz Casimiro



[preservação)



A Livraria JOSE OLYMPIO Editora
tem a satisfação de participar o lançamento da obra-prima da sociologia brasileira **CASA-GRANDE & SENZALA** de GILBERTO FREYRE em sua 4.^a edição, DEFINITIVA-2 VOLUMES in-8 com 800 páginas.

4 RAZÕES QUE FAZEM DESTA REEDIÇÃO UMA OBRA PODE-SE DIZER **NOVA**, INDISPENSÁVEL POR CONSEQUENTE A TODOS OS ESTUDIOSOS:

- 1- Pela 1.^a vez foi rigorosamente revista por Gilberto Freyre.
- 2- Pela 1.^a vez foi a obra admiravelmente ilustrada a bico-de-pena por Santa Rosa.
- 3- Pela 1.^a vez traz magnífica bibliografia.
- 4- Pela excelente apresentação gráfica dos volumes na Coleção Documentos Brasileiros.

"Não sabemos si houve outro brasileiro que com tanta acuidade nos observasse!" JOÃO RIBEIRO

A venda em todas as livrarias do país
PREÇO DOS 2 VOLS. R\$ 80,00 - FIC. R\$ 100,00
EXEMPLARES DE GRANDE TAMAHO PARA BIBLIOTECAS R\$ 300,00

Anúncio publicado no *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro, 1º ago. 1943, p. 5) divulga a 4ª edição de *Casa-grande & senzala*, considerada a definitiva por Gilberto Freyre. As três edições anteriores, segundo o autor, vinham cheias de erros, de gralhas e sem indexação favorável ao leitor.
Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Uma nova aposta na brasilidade: *Casa-grande & senzala*

Em dezembro de 2023, *Casa-grande & senzala* completou 90 anos. Sua publicação pela editora Maia & Schmidt do Rio de Janeiro não se deu com alarde, mas também não se fez em surdina. Ligeiras inserções nos jornais cariocas já vinham anunciando a novidade com bastante antecedência, nos limites da publicidade de então. O momento era propício por dois motivos: primeiro, por causa da virada política, que se dera com a Revolução de 1930; segundo, porque começavam a surgir os romances inaugurais que se convencionou chamar de Romance de 30.

As cartas do baralho mudavam de mão,

enfim. Descentralizava-se o país, não sem tempo. Embora o Rio de Janeiro ainda mantivesse por muito tempo seu lugar central no palco social e político, outras paisagens brasileiras se incorporavam ao nosso imaginário. Não idílicas, nem litorâneas, necessariamente. Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, José Américo de Almeida, Monteiro Lobato e outros se encarregavam de expandir nossa territorialidade ficcional, começada pelos românticos e prolongada por alguns poucos do nosso realismo-naturalismo. A expansão territorial eufórica iniciada pelo romance alencariano terminava de modo dramático, para dizer o mínimo, com a tragédia de *Canudos*, em 1902. Dramático e desastroso, mas que juntava, de vez, uma fatia significativa e esquecida do país com o nosso litoral.

Construído esse mapa, era preciso preenchê-lo melhor com as gentes que o ocupavam. Coube a Gilberto Freyre, a meu ver, essa tarefa, não obstante o debate que permanece até hoje. Com *Casa-grande & senzala* salões e quintais se emparelharam. E, ainda que sujeito

a controvérsias, não se pode cancelar seu caráter inaugural na montagem da cultura brasileira.

Ao se voltar para a contribuição do negro na formação da nossa nacionalidade, Gilberto Freyre ia muito além de escavar arquivos e de alinhar argumentos. Num cenário extremamente favorável à arianização galopante e diante de possíveis rejeições bem mapeadas, seu discurso armava-se por meio da transgressão metodológica deliberada, cuja vitalidade decorria de uma sintaxe audaciosa, de um léxico farto e de um repertório de figuras retóricas, sem compartimentação e, não raro, atrevidas. Provocantes, mesmo. Graças a esses recursos formais, *Casa-grande & senzala* retomava a vitalidade de *Os sertões*, de Euclides da Cunha, em outra chave, no entanto. Inaugurava-se, assim, um novo ciclo de reflexão sobre este país, num momento em que a liberdade intelectual não nos era a favor.

Antonio Dimas

Docente – FFLCH/USP

<https://orcid.org/0000-0001-5114-7692>

[ensaios)

José Paulo Paes: uma visão própria da literatura brasileira

José Paulo retratado pelo pintor Miguel Bakun, de Curitiba. Todas as imagens foram retiradas de *Crítica reunida sobre literatura brasileira e inéditos em livros* (Ateliê Editorial)



O Zé Paulo, como era chamado na intimidade, teve o mérito de se destacar na intelectualidade brasileira a partir de uma trajetória autodidata. Foi uma pessoa que nunca teve recursos fartos de família e começou a idade madura na profissão de químico, antes de se dedicar à literatura. Sua obra publicada é muito extensa e envolve poesia, tradução, crítica literária e até a edição, pois durante muitos anos foi responsável pelos lançamentos da Editora Cultrix.

Escreveu dezenas de livros e ganhou muitos prêmios, tornando-se um intelectual respeitado a partir dos anos 1980. Mas, na intimidade, nada tinha de soberba. Pelo contrário, era dado ao humor fino e adorava criar trocadilhos. Junto com Dora, sua amada pela vida inteira, levou uma vida de hábitos simples e cercado de amigos. A disciplina, forçada por conta de uma doença que descobriu desde cedo, manteve-o ativo até o final dos seus dias.

Crítica reunida sobre literatura brasileira & inéditos em livros compila ensaios de José Paulo Paes a respeito de literatura brasileira, presentes em onze obras do crítico, bem como uma seção de artigos até então inéditos em livros do autor. Ou seja, consta dos dois volumes um material crítico muito rico e que não era de fácil acesso, considerando que vários desses livros não vinham mais sendo publicados. Além disso, a edição colige pela primeira vez textos inéditos de Paes, localizados por pesquisa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no acervo pessoal dele.

Os estudos são importantes para a literatura brasileira na medida em que, além de exemplares de um estilo que combina clareza e densidade analítica,

abarcam grande variedade de autores e de épocas da nossa literatura. Se levarmos em conta a verticalidade das análises e a abrangência das datas de publicação das obras estudadas, o conjunto constitui uma historiografia hermenêutica da nossa literatura.

Os ensaios estão apresentados conforme a ordem em que o autor os publicou em livros, ao longo de sua trajetória, acrescidos de uma seção inédita. Dessa maneira, respeitou-se a sequência natural em que foram escritos e publicados. Ao final do segundo volume, consta um índice cronológico de autores e de obras, que permite observar em sequência o olhar do crítico.

É interessante ver, por exemplo, como ele dá muita atenção aos escritores da transição do século XIX para o seguinte, com especial atenção a Augusto dos Anjos e Graça Aranha. Também se verifica uma ênfase na análise dos livros e poetas modernistas – em especial Oswald e Mário de Andrade; e surpreende o número de textos que escreveu sobre os jovens autores, tanto na poesia como na ficção.

Essa reunião crítica revela como Paes tinha vasta cultura literária e somava com flexibilidade e versatilidade os traços de crítico, poeta e tradutor. Sem ligações formais com a universidade, teve o privilégio



Detalhes do escritório

de escolher livremente os assuntos e gêneros abordados, incluindo livros, músicas, anúncios de publicidade, longe de se fechar num gosto exclusivista. Em suma: era um verdadeiro intelectual.

Fernando Paixão

Docente – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-0980-4262>

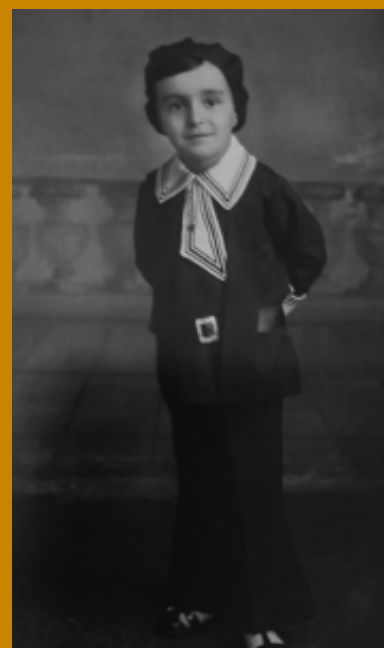
Ieda Lebensztayn

Crítica literária e romancista

<https://orcid.org/0000-0002-4133-1952>



José Paulo Paes, criança e na idade escolar, em Taquaritinga



José Paulo e Dora no início do casamento

Dora Paes, bailarina, na época em que conheceu José Paulo



José Paulo e Alfredo Bosi no início dos anos 1960

[prêmio)

Obra ficcional de pós-doutora do IEB para jovens recebe Prêmio FNLIJ 2023

O precioso acervo do Instituto de Estudos Brasileiros é referência na pesquisa acadêmica em artes e humanidades. O estudo de documentos presentes em fundos e coleções do Instituto possibilita a produção artística de documentários, séries e filmes. Esse foi o caso da obra *Diário de Anita*, escrita por Patricia Raffaini e publicada em 2022 em uma parceria entre o IEB/USP e a editora do Sesi-SP. O livro, que conta com prefácio escrito pela profa. Ana Paula Simioni (IEB/USP), narra o percurso de formação da artista Anita Malfatti no formato de um diário pessoal. A obra recebeu no final do ano passado o selo Altamente Recomendável na categoria ficção juvenil, assim como o prêmio Escritor Revelação, ambos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A autora Patricia Raffaini, a partir das fontes documentais preservadas no Arquivo e na Coleção de Artes Visuais do IEB, como manuscritos, cadernos de esboço, cartas e depoimentos de Anita Malfatti, escreveu um diário ficcional que nos conta o percurso de formação da artista. A narrativa se inicia com a pintora partindo para seus estudos na Alemanha em 1910 e conta como foi sua busca por uma formação artística consistente e sintonizada com as diversas correntes artísticas do período, passando pelos anos que estudou em Nova York e sua participação no grupo modernista.

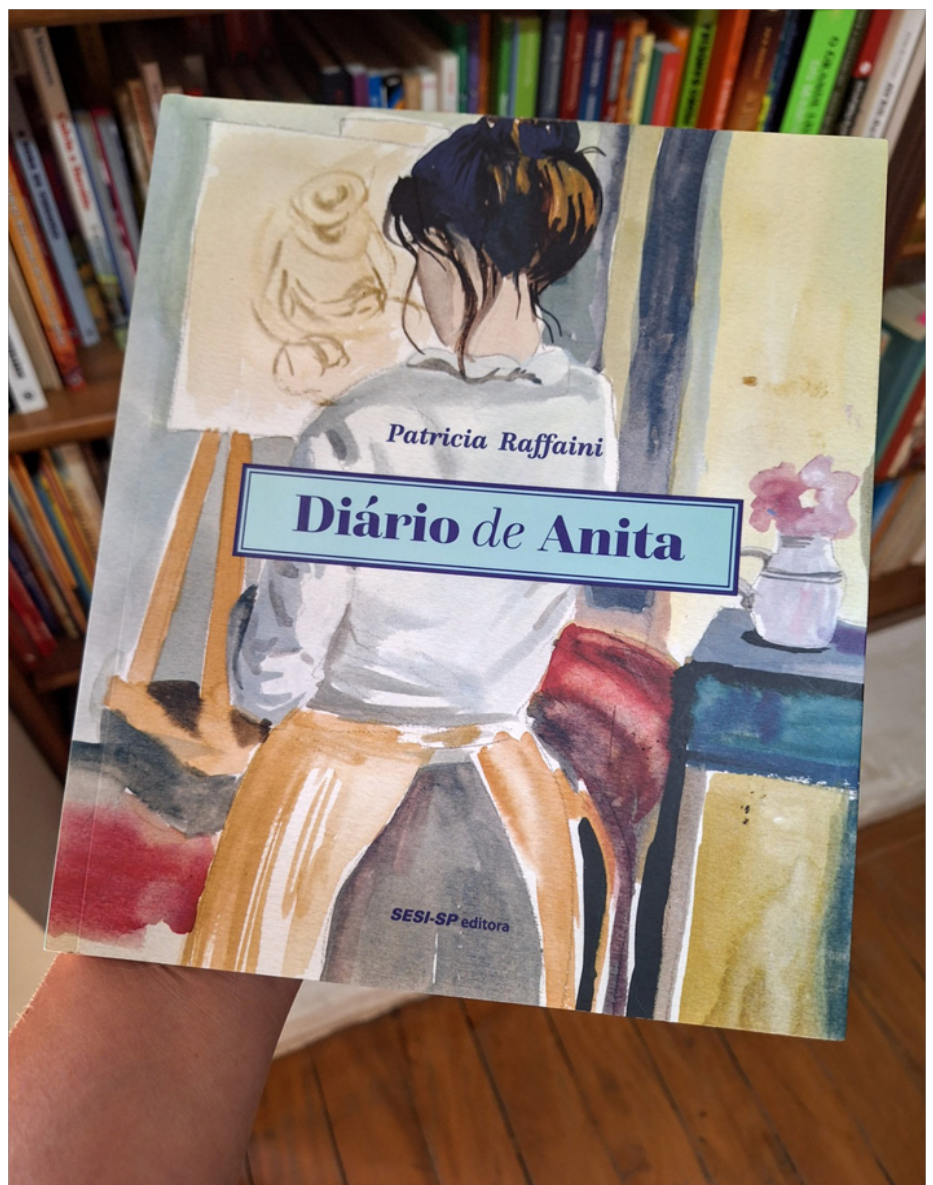
A autora também empreendeu uma pesquisa detalhada sobre a vida cotidiana nas cidades onde Anita viveu, os principais acontecimentos e a condição feminina nesse período, procurando suscitar nos jovens leitores uma reflexão sobre como era ser uma jovem no início dos anos de 1910 e, sobretudo, uma jovem artista. O livro recebeu ilustrações maravilhosas feitas por Graça Lima, que criou as imagens a partir de uma pesquisa sobre a paleta de cores utilizada no período por Anita Malfatti e possibilitou ao leitor uma ponte para a época retratada.

Patricia Raffaini

Pós-doutora em Humanidades Digitais
IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-1921-6269>

Graça Lima
(ilustradora)
e Patricia
Raffaini no
lançamento
do livro



Texto de Patricia Raffaini. Ilustrações de Graça Lima (Sesi-SP)